
MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS

*1. A BEM DA NAÇÃO
(1929-1969)*



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição é organizada pela Fundação de Serralves, com curadoria de António Preto e João Mário Grilo, e coordenação de Carla Almeida. O Acervo Manoel de Oliveira é apresentado com a supervisão de Sónia Oliveira, Coordenadora da Biblioteca e Acervos, e da arquivista Inês Mendes. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em colaboração com uma equipa de investigadoras do CineLab - Ifilnova, Instituto de Filosofia da Universidade NOVA de Lisboa (Liliana Rosa, Maria Irene Aparício, Patrícia Castello Branco, Susana Nascimento Duarte e Susana Viegas) e a cronologia do cinema português (1920-1971) contou com a contribuição da Cinemateca Portuguesa (Teresa Borges, coordenadora do Centro de Documentação e Informação). Programação de cinema de Ricardo Vieira Lisboa.

This exhibition is organized by the Serralves Foundation, curated by António Preto and by João Mário Grilo, and coordinated by Carla Almeida. The Manoel de Oliveira Collection is presented with the participation of Sónia Oliveira, Coordinator of the Library, and Inês Mendes, archivist. The research work was developed in collaboration with the CineLab - Ifilnova (NOVA University Lisbon's Philosophy Institute) research team (Liliana Rosa, Maria Irene Aparício, Patrícia Castello Branco, Susana Nascimento Duarte and Susana Viegas) and the Portuguese Cinema timeline (1920-1971) had the contribution of Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema (Teresa Borges, coordinator of Documentation and Information Center). Film programme by Ricardo Vieira Lisboa.

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Carlos Natálio, CineLab - Ifilnova (Liliana Rosa, Maria Irene Aparício, Patrícia Castello Branco, Susana Nascimento Duarte e Susana Viegas), Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema (José Manuel Costa, Teresa Borges, Sara Moreira, Tiago Bartolomeu Costa), Hemeroteca Municipal de Lisboa, Luísa Veloso, Manuel-Casimiro, Paulo Cunha, Vilanovense Futebol Clube (António Coelho, Américo Ribeiro).

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS 1. A BEM DA NAÇÃO (1929-1969)

A acompanhar a exposição a Fundação de Serralves - Casa do Cinema Manoel de Oliveira editou uma publicação bilingue (português / inglês) que, além da reprodução de centenas de documentos do Acervo Manoel de Oliveira, compreende ainda ensaios inéditos de António Preto, João Mário Grilo, Liliana Rosa, Maria Irene Aparício, Patrícia Castello Branco, Ricardo Vieira Lisboa, Susana Nascimento Duarte e Susana Viegas.

MANOEL DE OLIVEIRA AND PORTUGUESE CINEMA 1. FOR THE GOOD OF THE NATION (1929-1969)

To accompany the exhibition, the Serralves Foundation - House of Cinema has published a bilingual book (Portuguese / English) reproducing over two hundred of documents from the Manoel de Oliveira Collection; and with especially commissioned essays by António Preto, João Mário Grilo, Liliana Rosa, Maria Irene Aparício, Patrícia Castello Branco, Ricardo Vieira Lisboa, Susana Nascimento Duarte and Susana Viegas.



Douro, Faina Fluvial (1931), Manoel de Oliveira

VISITAS ORIENTADAS GUIDED VISITS

26 MAR | DOM SUN | 12:00 12 PM

António Preto

22 ABR APR | SÁB SAT | 17:00 5 PM

João Mário Grilo

21 MAI MAY | DOM SUN | 12:00 12 PM

Ricardo Vieira Lisboa

CONFERÊNCIAS CONFERENCES

22 ABR APR | SÁB SAT | 18:00 6 PM

António Preto e João Mário Grilo
curadores da exposição curators of the exhibition

06 MAI MAY | SÁB SAT | 18:00 6 PM

José Manuel Costa
diretor da director of Cinemateca Portuguesa –
Museu do Cinema

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA FILM PROGRAMME

DOMINGOS NA CASA DO CINEMA:

MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS 1

SUNDAYS AT CASA DO CINEMA:

MANOEL DE OLIVEIRA AND PORTUGUESE CINEMA 1

Auditório da Auditorium of Casa do Cinema Manoel de Oliveira

19 MAR | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by António Preto,
diretor da director of Casa do Cinema Manoel de Oliveira

NAZARÉ, PRAIA DE PESCADORES

José Leitão de Barros | 1929 | 16'

DOURO, FAINA FLUVIAL

Manoel de Oliveira | 1931 (1934) | 18' - versão musicada
por version with music by Luís de Freitas Branco

PORTO DE LISBOA

Paulo de Brito Aranha | 1934 | 13'

ALFAMA, A VELHA LISBOA

João de Almeida e Sá | 1930 | 32'

26 MAR | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Patrícia Castello Branco,
professora e investigadora professor and researcher

LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA

José Leitão de Barros | 1930 | 126'

2 ABR APR | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Maria Irene Aparício,
professora e investigadora professor and researcher

FAMALICÃO

Manoel de Oliveira | 1940 | 23'

A CANÇÃO DE LISBOA

José Cottinelli Telmo | 1933 | 93'

16 ABR APR | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Carlos Natálio,
professor e crítico professor and critic

MARÇANO PRECISA-SE

Fernando Lopes | 1962 | 6'

ANIKI-BÓBÓ

Manoel de Oliveira | 1942 | 68' w/ EN sub.

23 ABR APR | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Lílíana Rosa, professora e investigadora professor and researcher

SALTIMBANCOS

Manuel Guimarães | 1951 | 93'

30 ABR APR | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Tiago Bartolomeu Costa, coordenador do projeto coordinator of the project FILMar

O PINTOR E A CIDADE

Manoel de Oliveira | 1956 | 27'

PAINÉIS DO PORTO

António Reis, César Guerra Leal | 1963 | 16' w/ EN sub.

DO CÉU AO RIO

António Reis, César Guerra Leal | 1964 | 17' w/ EN sub.

TRÁFEGO E ESTIVA

Manuel Guimarães | 1967 | 17'

7 MAI MAY | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Luísa Veloso, professora e investigadora professor and researcher

VERÃO COINCIDENTE

António de Macedo | 1963 | 14'

O PÃO

Manoel de Oliveira | 1959 | 59' - versão longa long version w/ EN sub.

14 MAI MAY | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Paulo Cunha, professor e investigador professor and researcher

VENEZIA

Carlos Calvet | 1959 | 6' no dialogue

O ESPELHO DA CIDADE

Vasco Branco | 1961 | 10' no dialogue

AUTO DA FLORIPES

Secção de Cinema Experimental do Cine-clubes do Porto | 1962 | 58' w/ EN sub.

21 MAI MAY | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by António Preto, diretor da director of Casa do Cinema Manoel de Oliveira

ALMADRABA ATUNEIRA

António Campos | 1961 | 27'

ACTO DA PRIMAVERA

Manoel de Oliveira | 1963 | 90'

28 MAI MAY | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Ricardo Vieira Lisboa, programador e crítico programmer and critic

SEVER DO VOUGA – UMA EXPERIÊNCIA

Paulo Rocha | 1971 | 29'

VILARINHO DAS FURNAS

António Campos | 1971 | 77' w/ EN sub.

11 JUN | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by Susana Viegas, professora e investigadora professor and researcher

AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO

Manoel de Oliveira | 1965 | 16' no dialogue

CHAGALL – BREVE A LUA, LUA CHEIA, VIRÁ APARECER

António Campos | 1967 | 14' no dialogue

ALMADA NEGREIROS, VIVO HOJE

António de Macedo | 1969 | 25'

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDERSEN

João César Monteiro | 1969 | 17' w/ EN sub.

JAIME

António Reis | 1974 | 35' w/ EN sub.

18 JUN | DOM SUN | 18:00 6 PM

Com apresentação de Presented by João Mário Grilo, realizador e director and professor

A CAÇA

Manoel de Oliveira | 1964 | 21' w/ EN sub.

OS VERDES ANOS

Paulo Rocha | 1963 | 91' w/ EN sub.

Todos os filmes serão apresentados na sua língua original. All films will be presented in their original language. Por motivos de força maior o programa poderá ser alterado. The programme could be altered due to unforeseen circumstances. Os filmes The films Nazaré, Praia de Pescadores; Porto de Lisboa; Alfama, A Velha Lisboa; Tráfego e Estiva; Verão Coincidente; Almadraba Atuneira e and Vilarinho das Furnas são apresentados com apoio do projeto are presented with the support of FILMar, operacionalizado pela operationalized by Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, no âmbito do programa under the program EEAGrants 2020-2024.

MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS

1. A BEM DA NAÇÃO

(1929-1969)

O cinema é muito mais do que os filmes, da mesma forma que a literatura é mais do que os livros, a pintura mais do que os quadros ou frescos, a arquitetura mais do que o conjunto do edificado construído a partir da criação de um arquiteto. Nesse sentido, e porque a obra de um cineasta é obra de um artista e de um autor, o exercício (e o rasto) do seu cinema passa por muitos outros materiais e memórias que não apenas os filmes que ao longo da sua vida fez ou vai fazendo.

Esta exposição, com a qual a Casa do Cinema Manoel de Oliveira inaugura um ciclo genericamente intitulado *Manoel de Oliveira e o Cinema Português*, onde se dará a conhecer o arquivo de Manoel de Oliveira, integralmente depositado em Serralves, procura ser um exemplo desta necessária expansão epistemológica, na medida em que o arquivo que Manoel de Oliveira foi elaborando ao longo de toda a sua vida é aqui dado a ver como parte significativa da sua obra de cineasta. Aliás, pode mesmo afirmar-se que “no” Manoel de Oliveira cineasta havia também “um” Manoel de Oliveira arquivista: alguém que, tendo a partir de determinado momento desenvolvido - e de um modo tão particular - os parâmetros do que designou como um “cinema histórico”, cedo percebeu as premissas documentais com que a História se faz e a necessidade de persistentemente lhes atender.

É justamente esta consciência de cineasta total que impeliu Manoel de Oliveira a constituir este arquivo a partir da sua própria metodologia,

sendo ele um extraordinário legado póstumo composto por milhares de documentos, pacientemente produzidos, organizados e classificados, e que muito farão pelo esclarecimento da sua personalidade de cineasta e artista, dos seus métodos de trabalho e do modo como se desenvolveram ao longo do tempo, das suas preocupações essenciais (artísticas, filosóficas, políticas e éticas, antes de tudo) e da evolução do seu posicionamento face à arte e ao cinema e, em particular, face ao cinema português, tema que cada uma destas exposições tratará de pôr em evidência a partir dos diferentes testemunhos de que o arquivo nos irá dando conta sobre esta precisa questão. É, portanto, um arquivo onde se ouve o “apelo ao futuro”, explanado em muitas das anotações, comentários e *post-its* a que Oliveira minuciosamente recorre para arquivar e contextualizar determinados documentos, assim reforçando o que neles há de “estado de espera”, de expectativa de serem encontrados e lidos.

A decisão de desenvolver um trabalho de longo curso, repartido por diferentes capítulos (dos quais este é o primeiro), numa série de exposições e publicações que culminarão na realização de um grande colóquio internacional, responde à intenção de despertar a atenção da comunidade universitária para este arquivo e, conseqüentemente, de fomentar a investigação em torno do núcleo documental legado pelo realizador, nomeadamente em articulação com outros arquivos nacionais e internacionais. Além do apoio da Cinemateca Portuguesa e da colaboração de uma equipa de investigadoras do CineLab do Ifilnova (Instituto de Filosofia da Universidade

Nova de Lisboa), com coordenação de João Mário Grilo, a exposição conta ainda com o contributo de outras instituições, que cederam alguns dos materiais que nela se apresentam. Esse é o caso da estátua intitulada “O Atleta”, de Henrique Moreira (ca. 1933), para a qual o jovem Manoel de Oliveira serviu de modelo, num momento em que ponderava seguir a carreira de ator. Saída do salão nobre do Vilanovense Futebol Clube para esta exposição, esta estátua ilustra de forma expressiva os dotes atléticos de Oliveira que o haviam consagrado enquanto acrobata, tricampeão nacional de Salto à Vara pelo Sport Club do Porto e, mais tarde, enquanto piloto de carros de corridas. Esta faceta irá acompanhar, paralelamente, o percurso do realizador até meados dos anos 1940, havendo algumas interseções entre a prática artística e a desportiva, como é o caso do seu filme *Portugal Já Faz Automóveis* (1938) ou a sua participação, no papel de galã automobilizado, em *A Canção de Lisboa* (1933).

A abertura do arquivo de Manoel de Oliveira e apresentação seletiva da documentação por ele reunida no âmbito da produção dos sete filmes que, segundo o próprio, constituem a sua filmografia no período a que respeita a presente exposição (1929-1969) - a saber: *Douro, Faina Fluvial* (1931), *Aniki-Bóbó* (1942), *O Pintor e a Cidade* (1956), *O Pão* (1959), *Acto da Primavera* (1963), *A Caça* (1964) e *As Pinturas do Meu Irmão Júlio* (1965)¹ - tem como pano de fundo o cinema português produzido nesse mesmo

¹ Na breve nota biográfica autógrafa reproduzida no catálogo da exposição, Manoel de Oliveira omite alguns títulos que considera “menores” e que vieram, mais tarde, a integrar a sua filmografia, nomeadamente: *Hulha Branca* (1932), *Portugal Já Faz Automóveis* (1938), o desaparecido *Miramar, Praia das Rosas* (1938) e *Famalicao* (1940), além de *Vilaverdinho* (1964).

período. Esta panorâmica forçosamente lacunar através dos factos, figuras e filmes que, nessas quatro décadas, marcaram o panorama cinematográfico nacional, organiza-se cronologicamente numa linha do tempo, contra a qual a obra de Oliveira se recorta. Salvo raras exceções, as afinidades e relações que o cineasta mantém com essa conjuntura cinematográfica não são, nestes tempos, muito abundantes. Esta contextualização sumária permite, no entanto, situar a produção fílmica de Oliveira abrindo pistas decisivas para compreender melhor muitas das opções que marcam o seu percurso.

Respondendo à convicção de que o arquivo é, por si só, na materialidade e volumetria que lhe são próprias, um objeto eloquente, que nos diz tanto de si mesmo quanto do seu “produtor” - ou seja, acreditando que aquilo que Manoel de Oliveira reuniu e o modo como arquivou esses materiais são, no imediato, uma preciosa fonte de informação -, e ensaiando diferentes possibilidades de fazer falar os documentos, a exposição joga-se em escalas e modelos de apresentação contrários mas não contraditórios: o plano geral e a lupa, a visão de conjunto e o pormenor, o explícito e o implícito, o sistemático e o empírico, a descrição e a interpretação, a arqueologia e a reconstituição.

Sob o título “A Bem da Nação”, expressão canónica bem conhecida do fascismo português e plasmada em centenas de documentos oficiais mais ou menos coercivos de que Manoel de Oliveira foi destinatário² - como milhões de portugueses - ao longo de todo este

² Sobre esta expressão, o próprio Manoel de Oliveira inventa o curioso e satírico trocadilho “a bem do Auto”, numa carta a Paulo Rocha, a propósito da produção de *Acto da Primavera*.

período, esta exposição apresentará, pela primeira vez, a totalidade do arquivo do realizador, dando a conhecer uma parte muito significativa da documentação correspondente a esta etapa cronológica. Este primeiro momento compreende os 40 anos que mediaram entre a realização de *Douro, Faina Fluvial* e a fundação do Centro Português de Cinema, primeira cooperativa de cinema em Portugal, da qual fizeram parte muitos dos nomes do Cinema Novo português. Já sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, é a esta cooperativa que se fica a dever a produção de *O Passado e o Presente* (1972), de Manoel de Oliveira, iniciando-se aí uma nova fase na filmografia do realizador.

A exposição e respetivo catálogo, como primeira aproximação ao arquivo, têm uma vocação modelar: enquanto esboço, deverão servir, antes de mais, de paradigma para futuras incursões, permitindo averiguar princípios de triagem, aferir pontos de vista, testar metodologias e instrumentos de análise, definir expectativas e *outputs* que possam interessar tanto à generalidade dos visitantes de um museu quanto ao público especializado. Se a investigação não pode ser senão um processo em curso - nos dois sentidos -, este projeto configura uma dupla abertura: ao mesmo tempo que assume a deliberação de questionar os padrões da academia, almeja interrogar o próprio *modus operandi* do museu.

Pretende-se, por isso, “surpreender” Manoel de Oliveira em pleno trabalho. Aceder à intimidade dos seus processos criativos, reavaliando as suas dúvidas e as suas convicções, as persistências e inversões de percurso que fazem dele um dos artistas mais irreverentemente

injetivos, inconformistas e paradoxais dos últimos cem anos; em sentido próprio, um autor que sempre se furtou a categorizações definitivas e do qual, por isso mesmo, dificilmente será possível - e nem sequer desejável - dar uma imagem acabada. Tratando-se de desarquivar o arquivo, de ouvir o que ele nos diz e de mostrar o que ele nos mostra, procurou montar-se com esta exposição um estaleiro para um *work in progress* que não pode ser senão incompleto, parcial, inconclusivo.

António Preto e João Mário Grilo
Curadores da exposição

MANOEL DE OLIVEIRA AND PORTUGUESE CINEMA 1. FOR THE GOOD OF THE NATION (1929-1969)

Cinema is much more than films, in the same way that literature is much more than books, painting much more than paintings and frescos, architecture much more than the buildings designed by an architect. In this sense, and because a filmmaker's work is the work of an artist and author, the exercise (and the wake) of Oliveira's cinema involves many materials and memories other than just his films.

With this exhibition, Casa do Cinema Manoel de Oliveira inaugurates a cycle that will reveal the entirety of Manoel Oliveira's archive at Serralves across the next four-year period to generate a necessary epistemological expansion: this is the whole archive that Manoel de Oliveira built through his entire life and these exhibitions will convey it as a significant part of his cinematographic oeuvre. In fact, we can safely say that in Manoel de Oliveira the filmmaker known by all there was also Manoel Oliveira the archivist: someone who at a given moment developed the idiosyncratic parameters of what he called 'historical cinema', and soon realized the documental premises with which History is made and the need of constantly attending to them.

In fact, we think that it is precisely this awareness of being a *total* filmmaker that compelled Manoel de Oliveira to create this archive according to his own methodology, which makes it a remarkable posthumous legacy made of thousands of patiently produced, organized and classified documents that can greatly illuminate his filmmaking and artistic

persona, his work methods and their development in time, his core concerns (artistic, philosophical, political and, most of all, ethical), and the evolution of his stance regarding art and cinema, particularly Portuguese cinema, a theme that each of these exhibitions will bring to the fore via the different testimonies that the archive itself will offer on this precise questions. An 'appeal to the future' is what we find in many of the side notes, commentaries and post-its that Oliveira painstakingly wrote to contextualize certain documents, does reinforcing their latent, expectant quality as they waited to be found and read.

The decision to undertake a long-form work divided into several chapters (of which this is the first), as well as a series of exhibitions and publications that will culminate in a large-scale international conference, addresses the desire to draw the attention of the university community to this archive and thereby promote research on the filmmaker's documental legacy in collaboration with other national and international archives. Aside from the support of Cinemateca Portuguesa and the collaboration of a team of researchers from CineLab at Ifilnova (the Institute of Philosophy at Universidade Nova de Lisboa), coordinated by João Mário Grilo, the exhibition saw contributions from other institutions who have ceded some materials feature in it, such as the statue titled *O Atleta* [The Athlete], by Henrique Moreira (ca. 1933), for which the young Manoel de Oliveira modelled at a moment when he pondered a career in acting. This statue, which was brought here from the Vilanovense Futebol Clube, expressively illustrates Oliveira's athletic gifts which had thrice earned him the medal for

national pole vault champion (with Sport Club do Porto), and later led him to the car-racing world. This facet paralleled his filmmaking career until the mid-1940s, with a few intersections between art and sports, such as the film *Portugal Já Faz Automóveis* [Portugal Already Makes Automobiles] (1938) or his car-driving heartthrob cameo in *A Canção de Lisboa* [The Song of Lisbon] (1933).

The opening of Manoel de Oliveira's archive and the presentation of the selected documentation that he gathered while producing the seven films that he considered as his filmography in the period covered by this exhibition (1929-1969), i.e., *Douro, Faina Fluvial* [Labour on the Douro River] (1931), *Aniki-Bóbo* (1942), *O Pintor e a Cidade* [The Painter and The City] (1956), *O Pão* [Bread] (1959), *Acto da Primavera* [Rite of Spring] (1963), *A Caça* [The Hunt] (1964) and *As Pinturas do Meu Irmão Júlio* [My Brother Júlio's Paintings] (1965)¹, have as their background the Portuguese film productions of that period. That necessarily partial panorama of facts, figures and films that marked Portuguese cinema production across those four decades is chronologically organized along a timeline from which Oliveira's oeuvre stands out. Except for a few instances, the filmmaker's affinities and relationships with that cinematographic context were not abundant during that period. Nevertheless, this brief contextualization seemed important not only to situate Oliveira's filmic production but also to gather

¹In the brief biographic note reproduce herein, Manoel de Oliveira omits a few titles that he considered 'lesser' and which would later be integrated into his filmography, such as: *Hulha Branca* [White coal] (1932), *Portugal Já Faz Automóveis* [Portugal Already Makes Automobiles] (1938), the lost *Miramar, Praia das Rosas* (1938), *Famalicão* (1940) and *Vilaverdinho* (1964).

decisive clues to better understand many of the options that marked his trajectory.

Recognizing that the archive (in its materiality and volume) is an eloquent object that speaks both of itself and its 'producer' – in other words, recognizing that the materials gathered by Manoel de Oliveira, and his way of archiving them are at once a precious source of information –, and experimenting with different possibilities of letting the documents speak, the exhibition deploys presentation scales and models that are contrary but not contradictory: the long shot and the close-up, the panoramic vision and the detail, the explicit and the implicit, the systematic and the empirical, the description and the interpretation, the archaeology and the reconstitution.

Under the title 'A Bem da Nação' [For the Good of the Nation]' – a canonical expression so dear to Portuguese fascism and present in hundreds of the more or less coercive official documents received by Manoel de Oliveira², as well as by millions of Portuguese all through the 1929-1969 period – this exhibition will feature the entirety of the filmmaker's archive for the first time and reveal a very substantial part of the documentation pertaining to that chronological time-frame.

This first moment encompasses the four decades between *Douro, Faina Fluvial* and the foundation of Centro Português de Cinema [Portuguese Cinema Centre], the first cinema cooperative in Portugal, which included many New Portuguese Cinema

²Concerning this expression, Manoel de Oliveira himself conceives a humorous and satirical play of words, "a bem do auto" [for the good of the rite], in a letter sent to Paulo Rocha, discussing the production of *Rite of Spring*.

filmmakers. Sponsored by the Calouste Gulbenkian Foundation, CPC went on to produce an extremely important series of films, among which Manoel de Oliveira's 1970 feature *O Passado e o Presente* [The Past and the Present] which hails a new stage in his filmography.

As a first approach to the archive, the exhibition and the respective catalogue aim to be a model: being a first draft, they should serve first and foremost as a paradigm for future incursions, an assessment of triage principles and points of view, a testing of methodologies and instruments of analysis, a definition of expectations and outputs that may be of interests to museum visitors as well as to the specialized audience. Taking into account that research is but an ongoing process - both in the disciplinary sense and the processual and frequentative sense extendable to all forms of knowledge -, the project's aim is double: while deliberately questioning academic standards, it aims at interrogating the museum's *modus operandi*.

The aim here is to take the filmmaker by surprise as he works. To access the intimacy of his creative processes, re-evaluate his doubts and beliefs, as well as the persistence and backtracking that make him one of the most irreverently inventive, non-conformist and paradoxical artists of the last hundred years; literally an author who always escaped (at full speed) any certainties, canons and canonizations and always evaded definitive categorizations; an author of whom it would be impossible - even disingenuous - to give a finished image. By de-archiving the archive, by listening to it, this exhibition became the building

site for a work in progress that will be ever incomplete, partial and inconclusive.

António Preto and João Mário Grilo
Exhibition curators

CRONOLOGIA TIMELINE

MATERIAL ICONOGRÁFICO DO CINEMA PORTUGUÊS (1920-1971) **PORTUGUESE CINEMA ICONOGRAPHIC MATERIALS (1920-1971)**

1920

Barbanegra - Georges Pallu (fotograma film still)
Estúdios da Invicta Film Studios, Quinta da Prelada, Porto
Os Fidalgos da Casa Mourisca - Georges Pallu (fotograma film still)
Georges Pallu (realizador director)

1921

Mulheres da Beira - Rino Lupo (cartonado lobby card)
Raúl de Caldevilla (produtor e publicitário producer and advertiser)
Rino Lupo (realizador director)

1922

Os Faroleiros - Maurice Mariaud (fotograma film still)
O Primo Basílio - Georges Pallu (fotograma film still)
Sereia de Pedra - Roger Lion (fotograma film still)

1923

Cláudia - Georges Pallu (cartaz poster)
Os Lobos - Rino Lupo (fotograma film still)
As Pupilas do Senhor Reitor - Maurice Mariaud (fotografia de cena still photograph)

1924

Tinoco em Bolandas - António Pinheiro (fotograma film still)
A Tormenta - Georges Pallu (fotografia de cena still photograph)

1925

Charlotin e Clarinha - Roberto Nobre (fotograma film still)

1926

A Calúnia - Manuel Luís Vieira (fotograma film still)

1927

Hipnotismo ao Domicílio - Reinaldo Ferreira (fotograma film still)
Reinaldo Ferreira (realizador director)
O Táxi nº 9297 - Reinaldo Ferreira (cartonado lobby card)

1928

Bailando ao Sol - António Lopes Ribeiro (fotografia de rodagem set photograph)
Fátima Milagrosa - Rino Lupo (fotograma film still)

1929

A Dança dos Paroxismos - Jorge Brum do Canto (fotograma film still)
José do Telhado - Rino Lupo (fotograma film still)
Nazaré, Praia de Pescadores - Leitão de Barros (fotograma film still)

1930

A Canção do Berço - Alberto Cavalcanti (cartaz poster)
Lisboa Crónica Anedótica - Leitão de Barros (fotograma film still)
Maria do Mar - José Leitão de Barros (fotografia de rodagem set photograph)
Maria do Mar - José Leitão de Barros (fotograma film still)
Ver e Amar! - Eduardo Chianca de Garcia (fotografia de cena still photograph)

1931

Aurélio Paz dos Reis (realizador director)

Douro, Faina Fluvial - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Excerto de Extract of *Porto da Minha Infância* (2001), Manoel de Oliveira

Notícias da morte de News of the death of Aurélio da Paz dos Reis e da estreia de and the premiere of *Douro, Faina Fluvial: Diário de Notícias*, 19/09/1931, p. 3; *O Primeiro de Janeiro*, 20/09/1931, p. 4; *Diário de Notícias*, 20/09/1931, p. 6

A Severa - José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Lisboa: Lit. Celta, 1951)

A Severa - José Leitão de Barros (fotografia de rodagem set photograph)

A Severa - José Leitão de Barros (fotografia de cena still photograph)

1932

Campino - António Luís Lopes (Serôdio, fotografia de cena still photograph)

Hulha Branca - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Subscrição de Ações da Tobis Portuguesa Bonds

1933

António Silva e Josefina Silva (atores actors)

Beatriz Costa (atriz actress)

A Canção de Lisboa - José Cottinelli Telmo (cartaz poster, design Almada Negreiros, imp. Lisboa: Lith. de Portugal, s.d.)

A Canção de Lisboa - José Cottinelli Telmo (Silva Nogueira, fotografia de rodagem set photograph)

A Canção de Lisboa - José Cottinelli Telmo (Silva Nogueira, fotografia de cena still photograph)

Vasco Santana (ator actor) fotografia: Silva Nogueira

1934

António Lopes Ribeiro (realizador director)

Estúdios da Tobis Portuguesa Studios, Quinta das Conchas, Lisboa

Gado Bravo - António Lopes Ribeiro (Luís Filipe Nunes, fotografia de cena still photograph)

Inauguração dos Estúdios da Opening of Tobis Portuguesa Studios

1935

Projeção pública do Public screening by S.P.N. - Secretariado de Propaganda Nacional [National Propaganda Secretariat]

As Pupilas do Senhor Reitor - José Leitão de Barros (cartaz poster, design Fred Kradofler, imp. Lisboa:

Lith. de Portugal, 1935)

As Pupilas do Senhor Reitor - José Leitão de Barros (fotografia de rodagem set photograph)

Estreia de Premiere of *As Pupilas do Senhor Reitor*, Cinema Tivoli, Lisboa

Estreia de Premiere of *As Pupilas do Senhor Reitor*, Cinema Alhambra, Rio de Janeiro

1936

Bocage - José Leitão de Barros (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Eduardo Chianca de Garcia (realizador director)

O Trevo de Quatro Folhas - Eduardo Chianca de Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1937

Maria Papoila - José Leitão de Barros (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Revolução de Maio - António Lopes Ribeiro (anúncio)

A Revolução de Maio - António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

1938

Aldeia da Roupa Branca - Eduardo Chianca de Garcia (cartaz poster, design Lima Hernani, imp. Lisboa: Bertrand, 1938)

A Canção da Terra - Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Canção da Terra - Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de rodagem set photograph)

Os Fidalgos da Casa Mourisca - Arthur Duarte (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Portugal Já Faz Automóveis - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Partida da Missão Cinegráfica às Colónias de África Departure of the Cinegraphic Mission to the African Colonies

A Rosa do Adro - Chianca de Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1939

A Varanda dos Rouxinóis - José Leitão de Barros (cartaz poster, design Hernâni Lima, imp. Lisboa: Lith de Portugal, 1940)

Exibição de Screening of *A Varanda dos Rouxinóis*, São João Cine, Porto

1940

Entrada do Cinema São Luís Entrance, Lisboa

Famalicão - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Feitiço do Império - António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: Litho. de Portugal, 1940)

As Festas do Duplo Centenário - António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

João Ratão - Jorge Brum do Canto (fotografias da rodagem set photograph)

João Ratão - Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1941

A Exposição do Mundo Português - António Lopes Ribeiro (cartonado lobby card)

A Exposição do Mundo Português - António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

O Pai Tirano - António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: Litho. de Portugal, 1941)

O Pátio das Cantigas - Francisco Ribeiro (cartaz poster)

O Pátio das Cantigas - Francisco Ribeiro (João Martins, fotografia de rodagem set photograph)

O Pátio das Cantigas - Francisco Ribeiro (fotograma film still)

Porto de Abrigo - Adolfo Coelho (cartaz poster, design Mário Costa, imp. Lisboa: Lit. Tejo, 1941)

1942

Ala-Arriba! - José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Porto: Lito. Maia, 1942)

Aniki-Bóbo - Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de rodagem do filme set photograph of the film *Lobos da Serra*)

Lobos da Serra - Jorge Brum do Canto (cartaz poster, design António Cristino, imp. Porto: Lito Maia, 1942)

1943

Amor de Perdição - António Lopes Ribeiro (cartaz poster, design Manuel Lapa, imp. Lisboa: Lito de Portugal, 1943)

Fátima, Terra de Fé! - Jorge Brum do Canto (cartaz poster, design António Cristino)

1944

Um Homem às Direitas - Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Menina da Rádio - Arthur Duarte (cartaz poster, design Manuel Guimarães, imp. Lisboa: Lito de Portugal, 1944)

1945

Inês de Castro - José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Lisboa: Lito. De Portugal, 1945)

Sonho de Amor - Carlos Porfírio (fotografia de cena still photograph)

A Vizinha do Lado - António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: Lit. De Portugal, 1945)

1946

Bárbara Virgínia (atriz e realizadora actress and director) (Silva Nogueira, fotografia de estúdio)

Camões - Erros meus, má fortuna, amor ardente - José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Lisboa: Neogravura, s.d.)

Um Homem do Ribatejo - Henrique Campos (João Martins, fotografia de rodagem set photograph)

Um Homem do Ribatejo - Henrique Campos (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Três Dias sem Deus - Bárbara Virgínia (fotografia de rodagem set photograph)

1947

Bola ao Centro - João Moreira (cartaz poster, design A. Gonçalves, imp. Lisboa: A Cartográfica, 1947)

Capas Negras - Armando de Miranda (cartaz poster, design Armando Bruno)

Fado, História d'uma Cantadeira - Perdigão Queiroga (cartaz poster, design Mário Costa, imp. Lisboa: Bertrand, 1947)

O Leão da Estrela - Arthur Duarte (cartaz poster, design Manuel Guimarães, imp. Lisboa: A Cartográfica, 1947)

Exibição de Screening of *O Leão da Estrela*, São João Cine, Porto

Rainha Santa - Rafael Gil, Aníbal Contreiras (Julio Ortas, fotografia de cena still photograph)

1948

António Ferro entrega Prémio SNI para Melhor Atriz do Ano a awards the Best Actress SNI prize to Amália Rodrigues pelo seu desempenho em for her role in *Fado, História d'uma Cantadeira*

Estatutos do Clube Português de Cinematografia Cinematographic Portuguese Club Statutes (Cineclub do Porto Film Club)

Não há rapazes maus - Eduardo Maroto (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Serra Brava - Armando de Miranda (cartaz poster, imp. Mosquito, 1948)

1949

Cantiga da Rua - Henrique Campos (cartaz poster, design A. Gonçalves, imp. Lisboa: Lito. Bertrand, 1956)

Cantiga da Rua - Henrique Campos (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

Heróis do Mar - Fernando Garcia (fotografia de cena still photograph)

A Morgadinha dos Canaviais - Caetano Bonucci (cartaz poster, design Armando Bruno, imp. Lisboa: Papelaria Fernandes, 1949)

Sol e Toiros - José Buchs (cartaz poster, imp. Lisboa: Lito. Valério, 1949)

Vendaval Maravilhoso - José Leitão de Barros (cartaz poster, design Hernâni / Rui, imp. Lisboa: Papelaria Fernandes, 1950)

1950

Entrada do Cinema Tivoli Entrance, Lisboa

Frei Luís de Sousa - António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: Bertrand, 1950)

Frei Luís de Sousa - António Lopes Ribeiro (A. Bourdain de Macedo, fotografia de rotação set photograph)

O Grande Elias - Arthur Duarte (fotografia de cena still photograph)

1951

Madragoa - Perdigão Queiroga (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Manuel Guimarães na rotação de on the set of *Saltimbancos*

Saltimbancos - Manuel Guimarães (A. Bourdain de Macedo, João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Sonhar é Fácil - Perdigão Queiroga (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1952

O Comissário de Polícia - Constantino Esteves (cartaz poster, design Manuel Lima, imp. Lisboa: Lito. Castro, 1952)

Um Marido Solteiro - Fernando Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Nazaré - Manuel Guimarães (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Os Três da Vida Airada - Perdigão Queiroga (António Monti, fotografia de cena still photograph)

O Zé Analfabeto - Carlos Marques (fotograma de um dos episódios da série film still from one of the series' episodes)

1953

Chaimite - Jorge Brum do Canto (cartaz poster, design Dário / Clérigo, imp. Lisboa: Lit. Celta, 1953)

Planície Heroica - Perdigão Queiroga (fotografia de cena still photograph)

Rosa de Alfama - Henrique Campos (cartaz poster, design Mário Costa, imp. Lisboa: Bertrand, 1953)

1954

O Cerro dos Enforcados - Fernando Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

O Costa d'África - João Mendes (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Parabéns, Senhor Vicente / Nubes de Verano - Arthur Duarte (José Calvo, fotografia de cena still photograph)

1955

Visita do Chefe de Estado à Ilha da Madeira - António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

Actualidades de Moçambique nº 3 (fotograma film still)

1956

O Noivo das Caldas - Arthur Duarte (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

Perdeu-se um Marido - Henrique Campos (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

O Pintor e a Cidade - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Vidas sem Rumo - Manuel Guimarães (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

1957

Henrique Alves Costa discursa no 3º encontro dos Cineclubes Portugueses speaks at the 3rd meeting of Portuguese Film Clubs, Lisboa

1958

A Costureirinha da Sé - Manuel Guimarães (fotograma film still)

Rapsódia Portuguesa - João Mendes (Nuno Ferrari, fotografia de cena still photograph)

Sangue Toureiro - Augusto Fraga (Corrêa dos Santos, fotografia de cena still photograph)

O Tarzan do 5º Esquerdo - Augusto Fraga (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1959

O Pão - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

O Passarinho da Ribeira - Augusto Fraga (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

O Primo Basílio - António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Fotolito Salles, 1959)

1960

O Cantor e a Bailarina - Armando de Miranda (cartaz poster, design Manuel Lima, imp. Coimbra: Lito. Coimbra, 1959)

Encontro com a Vida - Arthur Duarte (João Martins, fotografia de cena still photograph)

As Pupilas do Senhor Reitor - Perdigão Queiroga (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1961

Raça - Augusto Fraga (J. M. Esteves, fotografia de cena still photograph)

A Ribeira da Saudade - João Mendes (Carlos, fotografia de cena still photograph)

1962

Auto da Floripes - António Lopes Fernandes e and Secção de Cinema Experimental do Cine-clube do Porto (fotografia de rodagem set photograph)

Dom Roberto - Ernesto de Sousa (fotograma film still)

O Milionário - Perdigão Queiroga (C. Madureira, fotografia de cena still photograph)

Retalhos da Vida de um Médico - Jorge Brum do Canto (fotografia de cena still photograph)

1963

Acto da Primavera - Manoel de Oliveira (cartaz poster)

O Miúdo da Bica - Constantino Esteves (Amado Santos, fotografia de cena still photograph)

Paulo Rocha (realizador director)

Parque das Ilusões - Perdigão Queiroga (fotografia de cena still photograph)

Pássaros de Asas Cortadas - Artur Ramos (Amado Santos, fotografia de cena still photograph)

Os Verdes Anos - Paulo Rocha (cartaz poster)

1964

António Campos (realizador director)

Belarmino - Fernando Lopes (fotograma film still)

A Caça - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Catembe - Faria de Almeida (fotograma film still)

O Crime de Aldeia Velha - Manuel Guimarães (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Fernando Lopes (realizador director)

A Última Pega - Constantino Esteves (cartaz poster, design J. Rosa)

Vilaverdinho - Uma aldeia transmontana - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

1965

29 Irmãos - Augusto Fraga (fotografia de cena still photograph)

Domingo à Tarde - António de Macedo (cartaz poster, design João Manuel)

As Ilhas Encantadas - Carlos Vilardebó (Augusto Cabrita, fotografia de cena still photograph)

As Pinturas do Meu Irmão Júlio - Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Rapazes de Tâxis - Constantino Esteves (cartonado lobby card)

O Trigo e o Joio - Manuel Guimarães (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1966

Mudar de Vida - Paulo Rocha (cartaz poster)

Sariilho de Fraldas - Constantino Esteves (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

1967

7 Balas para Selma - António de Macedo (cartaz poster)

A Caçada do Malhadeiro - Quirino Simões (fotografia de cena still photograph)

A Cruz de Ferro - Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Semana do Novo Cinema Português, Porto (capa do catálogo catalogue cover)

1968

O Ladrão de quem se fala - Henrique Campos (Francisco Cruz, fotografia de cena still photograph)
"O Ofício do Cinema em Portugal", documento que está na origem da criação do document that originated the CPC - Centro Português de Cinema

1969

O Cerco - António da Cunha Telles (fotografia de rodagem set photograph)
O Cerco - António da Cunha Telles (fotografia de cena still photograph)

1970

Nojo aos Cães - António de Macedo (fotografia de cena still photograph)
O Diabo era Outro - Constantino Esteves (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)
O Destino Marca a Hora - Henrique Campos (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1971

Vilarinho das Furnas - António Campos (fotograma film still)

Estes materiais iconográficos pertencem à coleção da This iconographic materials belong to the collection of Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2.30 pm - 5.00 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.
Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General lines:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support



CULTURA